

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA: A
reflexão crítica de professores de língua inglesa como base para a
transformação do ensino na atualidade**

*Tatiana de Sousa Araujo (bolsista do ICV/UFPI), Layla Ravana Almeida de Andrade
(colaboradora, UFPI-PI), Beatriz Gama Rodrigues (Orientadora, Depto de Letras – UFPI)*

Introdução

Após realizarmos e concluirmos a primeira fase de nossa pesquisa, na qual focamos no estudo das visões de diretores, professores e alunos sobre o ensino de língua inglesa e na competência leitora em escolas públicas de Teresina. Partimos então, para a segunda fase da pesquisa onde evidenciamos somente o ensino de língua inglesa relacionando-o com a formação de profissionais reflexivos, multimodalidade e ensino, e o uso de gêneros textuais na sala de aula. As expectativas geradas com o término da primeira fase nos orientaram a planejar a segunda fase em torno dos relatos dos agentes participantes e assim realizar um trabalho sob forma de sessões reflexivas.

O ensino público de Língua inglesa

No contexto atual, o ensino de língua inglesa configura-se, ainda, um tanto marginalizado na educação brasileira, mais especificamente na rede pública de ensino, localizando-se entre as disciplinas menos quistas pela comunidade estudantil. Esse quadro torna-se mais consistente pela carência de subsídios necessários ao ensino/aprendizagem da língua como o livro didático e os materiais de apoio como CDs, revistas, acesso a internet e etc. Esta situação é enfatizada pelos PCNs de língua estrangeira (2002), embora os próprios PCNs e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação referem-se à língua estrangeira como forma de crescimento intelectual e preparo para vida profissional do aluno. Analisando os últimos setes anos sob a perspectiva de Rodrigues (2009) e Aguiar (2002) há poucas mudanças nesses períodos, nos quais mostram que o ensino da língua depara-se com as mesmas contendas de antes.

Breve retrospecto do professor de língua inglesa e sua formação

No Brasil, a história do professor de língua inglesa se confunde com a história do ensino de línguas que começa no século XVI com os portugueses e o conseqüente ensino de língua portuguesa como estrangeira. No século XIX o ensino era direcionado para a elite brasileira com o propósito de formar médicos e militares. No século XX, cria-se o curso de Letras. Em meados da década de 70, podemos citar a criação de programas de pós-graduação, a associação de professores de língua inglesa (ABRAPUI) e o primeiro seminário sobre o ensino comunicativo de línguas no Brasil. Na década de 80 temos o primeiro evento com foco no ensino de língua inglesa para fins específicos, o projeto de Inglês Instrumental. Junto ao projeto, criou-se o programa de desenvolvimento de professores que seria implementado, principalmente, em forma de seminários regionais e locais. Na década de 90, há um realce maior para o desenvolvimento de professores-pesquisadores, uma vertente que acredita que o professor precisa se perceber como um ser ativo

e participante de uma estrutura social. Richards e Rodgers (2001) relatam que o professor é mais do que um reproduzidor de abordagens e métodos diferentes de ensino.

Formação de professores nos dias atuais

A finalidade dos cursos de formação de professores, sejam os cursos iniciais ou continuados, é formar profissionais que não sejam limitados à técnica de transmitir conteúdos de suas disciplinas ou a seguir regras impostas convencionalmente, mas que sejam capazes de transformar a realidade do ensino. E é exatamente neste ponto que os cursos de formação devem reavaliar suas propostas de programas. Consoante a esta questão Perrenoud (2002) e Zeichner (2000) assumem uma postura crítica sobre a qualidade dos cursos de formação e a adoção da perspectiva reflexiva desprovida de seu real significado. Rodrigues (2007) e Alarcão (2004) compartilham a concepção de que o professor-pesquisador é um diferencial nos cursos de formação docente.

A perspectiva reflexiva

A construção das concepções a cerca do estudo da perspectiva do professor reflexivo, foram feitas por diversos autores dentre estes temos os mais expressivos como Schön e Zeichner, que buscaram embasamentos nos trabalhos de Dewey (1933) sobre como pensamos. Em seu trabalho, Schön (2000) faz críticas ao currículo, a escola e aos professores, afirmando que existe uma incapacidade mascarada em causar nos alunos quaisquer qualidades, inteligência ou desenvoltura, o que ele chama de talento profissional. Zeichner (2000), a luz dos estudos anteriores de Schön, também realizou investigações sobre a perspectiva reflexiva na formação de professores. Ele detectou que muitos conceitos sobre a prática pedagógica não eram questionados pelos professores em formação. O simples fato de o professor se perguntar o porquê ensina determinado conteúdo, de onde vêm os currículos, que impactos as diferenças culturais podem influenciar dentro da sala de aula, e tantas outras questões que são necessárias para a realização da prática docente, passavam despercebidos.

Professor reflexivo: Críticas ao termo

A perspectiva do professor reflexivo surge como tema recorrente nos cursos de formação de professores, porém nos últimos tempos, esta perspectiva vem sofrendo algumas críticas por parte daqueles que começaram a se preocupar com a massificação do uso do termo. Autores como Pimenta (2008), Contreras (2002), Zeichner (2008) e Alarcão (2004) que produziram trabalhos analisando o termo professor reflexivo, vêm contribuindo para uma espécie de releitura, chamando a atenção para o significado amplo da palavra reflexão.

Metodologia

Os dados foram coletados em um curso gratuito de extensão continuado para professores de língua inglesa, o qual teve 22 inscritos. Os encontros aconteceram no âmbito da própria universidade. Ao todo foram nove encontros semanais que funcionaram como sessões reflexivas. Foram utilizados os seguintes instrumentos na coleta de dados: questionários previamente elaborados e aplicados no início, meio e no final do curso; textos, exibição de filme e sessões reflexivas. A coleta dos dados iniciou-se em abril de 2010 e terminou em junho do mesmo ano.

Resultados e discussão

Os resultados desta pesquisa evidenciam a elevação do nível de autonomia profissional, de capacidade de reflexão e de compreensão das demandas do trabalho docente por parte dos professores participantes, visando ao melhoramento de sua prática docente.

Conclusão

Através da investigação realizada e dos depoimentos obtidos conclui-se que os professores de inglês da rede pública de ensino demonstram ter consciência da realidade da língua e do seu papel na sociedade. Os professores, também demonstraram reconhecer a necessidade da adoção de uma postura reflexiva e crítica por parte deles, pois para formarmos cidadãos é preciso primeiro tomar atitudes que contribuam para a transformação do ensino de língua inglesa e da educação em geral. Acreditamos que a disciplina de língua inglesa, embora desacreditada pelos alunos, também possa colaborar com a formação de um cidadão crítico. Embora saibamos que trabalhar a criticidade em sala de aula não é uma tarefa fácil, haja vista os obstáculos encontrados no ensino da língua tão debatido na atualidade. Cremos que o ensino construído em bases reflexivas e críticas pode sim possibilitar mudanças no educando, e que professores enquanto agentes responsáveis pela aprendizagem podem perceber-se não apenas como meros professores, mas como intelectuais disseminantes de uma educação completa.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, Germaine Elshout de. *O ensino de língua inglesa*. Teresina: EDUFPI, 2002. 152p.
- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2004, 5ª Ed.
- CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEWEY, John. *How we think*. 1933.
- PERRENOUD, Phillipe. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002
- PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro, (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2008. 5. Ed.
- RICHARDS, J. C. & RODGERS, T. *Approaches and methods in language teaching*. New York: Cambridge University Press, 2001.
- RODRIGUES, B. G. *Formação de professores de língua Inglesa em um curso de letras com Habilitação única em inglês*. 2007. 274 f.. Dissertação (Doutorado em Linguística Aplicada) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.
- SHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto alegre: Artes médicas sul, 2000.
- ZEICHNER, Kenneth M. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.
- ZEICHNER, Kenneth M. *Formação de professores: contato direto com a realidade da escola*. Revista presença pedagógica, Minas Gerais, v. 6, n. 34, p. 5-15, jul./ago. 2000.
- ZEICHNER, Kenneth M. *Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente*. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103,. p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 21mai 2010.

Palavras- Chave: Formação de professores. Ensino de Língua Inglesa. Professor Reflexivo.